

----- ACTA DA SESSÃO ORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL DO  
CONCELHO DE ODEMIRA, REALIZADA NO DIA VINTE DE ABRIL DO ANO DE DOIS  
MIL E SETE: -----

----- Ao vigésimo dia do mês de Abril do ano de dois mil e sete, realizou-se no Auditório da Biblioteca Municipal “José Saramago”, em Odemira, uma sessão ordinária da Assembleia Municipal, presidida pelo senhor Manuel António Dinis Coelho, secretariado apenas pelo senhor Amâncio Francisco Mendes da Piedade (Primeiro Secretário), e convocada pelo primeiro ao abrigo do artigo quadragésimo nono e da alínea b) do número um, do artigo quinquagésimo quarto da Lei número cinco A, barra dois mil e dois, de onze de Janeiro, que veio introduzir alterações à Lei número cento e sessenta e nove barra noventa e nove, de dezoito de Setembro, conjugado com o disposto na alínea b) do número um do artigo décimo quarto do respectivo Regimento, com a seguinte Ordem de Trabalhos: -----

----- **I – PERÍODO DE INTERVENÇÃO ABERTO AO PÚBLICO:** -----

----- **II – PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA:** -----

----- **Ponto um:** Acta da sessão extraordinária de 02/02/2007 e acta da primeira reunião da sessão ordinária de Fevereiro, realizada no dia 28/02/2007: apreciação e aprovação; -----

----- **Ponto dois:** Apreciação de Expediente; -----

----- **Ponto três:** Apreciação de assuntos de interesse para o concelho. -----

----- **III – PERÍODO DA ORDEM DO DIA:** -----

----- **Ponto um:** Cumprimento do disposto na alínea e) do nº1 do art.º 53º da Lei n.º 169/99 de 18/09, com as alterações introduzidas pela Lei N.º 5-A/2002 de 11/01: apreciação; -----

----- **Ponto dois:** Pedido de suspensão do mandato, por seis meses, do senhor Fernando José Romão da Silva Valério, eleito pela Coligação Democrática Unitária, na Assembleia Municipal: apreciação e deliberação; -----

----- **Ponto três:** Relatório de Gestão e Prestação de Contas relativo ao Ano de 2006: -----

apreciação e deliberação;-----

----- **Ponto quatro:** 3ª Modificação Orçamental – 2007: 2ª Revisão ao Orçamento da Receita; 2ª Revisão ao Orçamento da Despesa; 3ª Alteração ao Plano de Actividades Municipais e 2ª Revisão ao Plano Plurianual de Investimentos: apreciação e deliberação; -----

----- **Ponto cinco:** Proposta de Tabela de Preços a aplicar na FACECO 2007: apreciação e deliberação;-----

----- **Ponto seis:** Proposta de Adesão ao Centro de Biotecnologia Agrícola e Agro-Alimentar do Baixo Alentejo e Litoral: apreciação e deliberação;-----

----- **Ponto sete:** Proposta de Regulamento para Programa de Apoio à Comunidade Educativa: apreciação e deliberação; -----

----- **Ponto oito:** Classificação do Cante Alentejano como Património de Interesse Municipal: apreciação e deliberação. -----

----- **Ponto nove:** Classificação do Cante ao Baldão e a Despique como Património de Interesse Municipal: apreciação e deliberação. -----

----- **Ponto dez:** Pesca Lúdica no Litoral Alentejano: “Manifesto pela Mudança na Pesca Lúdica – Não Matem o Litoral Alentejano e a Costa Vicentina” e “Processo – Requerimentos Iniciais de Licenças de Apanhadores de Espécies Animais Marinhas”: apreciação e deliberação.

#### ----- **ABERTURA DA SESSÃO**-----

----- Pelas vinte e uma horas, o senhor Presidente da Assembleia Municipal declarou, nos termos da Lei, aberta a reunião e, depois de saudar os presentes, passou a palavra ao Primeiro Secretário que procedeu à chamada, tendo-se verificado, após algumas chegadas mais tardias, a presença de vinte e seis membros da Assembleia a saber, os senhores Amâncio Francisco Mendes Piedade, Aníbal Mendes Simão, António Eduardo Guerreiro da Silva, António Manuel de Oliveira Rita Viana, Augusto Inácio Maria, Dinis Manuel Campos Nobre, Diogo Castanheira Vilhena, Dulce Loução de Matos Raposo, Filipa Alexandra Gonçalves Oliveira,

Helena Maria Theodora Loermans, Horácio de Oliveira Gonçalves, João Miguel Nobre Rebelo dos Reis, Joaquim Pedro da Silva Soares Parreira, José da Silva Ribeiro, José Manuel Gonçalves Guerreiro, José Júlio Rosa de Oliveira (Secretário da Junta de Freguesia de São Teotónio, em substituição do senhor José Manuel dos Reis Guerreiro, Presidente da respectiva Junta), Leonel Nunes Rodrigues, Manuel António Dinis Coelho, Manuel José Pereira Guerreiro Martins, Maria da Piedade Grego Dias Sobral Barradas, Maria Luísa Vilão Palma, Mário Neves Páscoa Conceição, Ricardo Filipe Nobre de Campos Marreiros Cardoso, Telma Cristina Felizardo Guerreiro, Valdemar Pacheco Silvestre e Vanda Maria dos Santos Benito da Silva Ribeiro, e as ausências dos senhores Carlos José Martins Cortez, Presidente da Junta de Freguesia de Vale de Santiago, Fernando José Romão da Silva Valério, Fernando Silvestre da Encarnação, Humberto Inácio Encarnação, Presidente da Junta de Freguesia de Salvador, Joaquina Maria Eduarda Bernardino, Presidente da Junta de Freguesia de São Luís, José da Silva Valério, Presidente da Junta de Freguesia de Luzianes-Gare, José Manuel Guerreiro, Presidente da Junta de Freguesia de Relíquias, José Vieira Ramos, Presidente da Junta de Freguesia de Santa Clara-a-Velha, Mário Manuel Lourenço da Silva Santa Bárbara, Presidente da Junta de Freguesia de Santa Maria, Paula Cristina dos Santos Custódio, Raul José Pinto de Albuquerque Tomás e Tito Silvestre Nobre Palma, Presidente da Junta de Freguesia de Vila Nova de Milfontes. -----

----- Do Executivo da Câmara Municipal de Odemira, estiveram presentes os senhores António Manuel Camilo Coelho, Presidente da Câmara Municipal de Odemira, José Alberto Candeias Guerreiro e Hélder António Guerreiro, Vereadores eleitos pelo Partido Socialista e Cláudio José dos Santos Percheiro, Vereador eleito pela Coligação Democrática Unitária. -----

----- Reportando-se às faltas verificadas nas sessões anteriores, o senhor Presidente da Assembleia Municipal informou que, relativamente à sessão extraordinária realizada no dia dois de Fevereiro do corrente ano, não tinham justificado as faltas os senhores Carlos José

Martins Cortez, Presidente da Junta de Freguesia de Vale de Santiago, Fernando José Romão da Silva Valério e José Vieira Ramos, Presidente da Junta de Freguesia de Santa Clara-a-Velha.

----- Em relação à primeira reunião da sessão ordinária de Fevereiro, realizada no dia vinte e oito, não haviam faltas injustificadas. -----

----- Por último, quanto à segunda reunião da sessão ordinária de Fevereiro, realizada no dia dois de Março do corrente ano, não tinha justificado a falta o senhor José Vieira Ramos, Presidente da Junta de Freguesia de Santa Clara-a-Velha. -----

----- Ainda antes de se dar início ao tratamento dos assuntos agendados para a presente sessão, o senhor Presidente da Assembleia informou os presentes que iriam proceder à tomada de posse dos membros em falta para o Conselho Municipal de Segurança de Odemira, nos termos do nono artigo da Lei número trinta e três barra noventa e oito, de dezoito de Julho e cuja Acta Avulsa ficará arquivada no maço de documentos da presente sessão. -----

----- **I – PERÍODO DE INTERVENÇÃO ABERTO AO PÚBLICO:** -----

----- Interveio o senhor Raul de Almeida que, relativamente às comemorações do “Vinte e Cinco de Abril”, em Odemira, disse: “Temo que se estejam a transformar estes espectáculos do Vinte e Cinco de Abril, num festival rock. Não gosto! Não gosto disso, porque está a afastar a população mais velha. Há muita música popular portuguesa para passar, gente de muita qualidade que não vêm a Odemira, nunca veio ou já veio, mas que podia vir outra vez.-----

----- Pôr dois grupos de rock na mesma noite, é transformar Odemira na capital dos junkies e isto não me agrada nada.” -----

----- Perguntou ainda em que situação se encontrava a obra das Piscinas Municipais. -----

----- Por último disse: “Gostava que a Assembleia se pronunciasse sobre o que está a acontecer, a reunião prevista para Lisboa, de grupos e partidos xenófobos, pró-nazis e gostava sobretudo, nesta altura de Vinte e Cinco de Abril, de ouvir dos partidos representados nesta Assembleia que houvesse uma posição, uma moção.”-----

----- Interveio o senhor Mário de Oliveira, munícipe de Odemira, a residir em Vila Nova de Milfontes, que referindo-se aos poucos espaços verdes existentes naquela localidade (Arneiro do Gregório, Pinhal do Moinho e Alagoachos), perguntou de quem era a responsabilidade na manutenção, fiscalização e bom funcionamento desses espaços, e bem assim questionou de quem seria a responsabilidade, se eventualmente existisse algum acidente. Informou ainda que aqueles espaços encontravam-se num estado muito degradante e lembrou que para todos os efeitos eram consideradas zonas públicas, onde qualquer indivíduo poderia entrar e vandalizar.-

----- Disse ainda que a areia do grande pátio exterior da escola primária de Vila Nova de Milfontes, já deveria ter sido substituída, uma vez que se encontrava muito suja e as crianças estavam sujeitas a todo o tipo de alergias e doenças. Em face do exposto, questionou ao Vereador do Pelouro o que estava a pensar fazer em relação àquele espaço, se seria limpo, recolocada mais areia ou se iria ficar como estava. -----

----- Referiu ainda que brevemente entrariam na época de verão, pelo que questionou se já tinham equacionado alguma solução para Vila Nova de Milfontes, relativamente ao trânsito, aos estacionamento, aos atropelos nos passeios, à falta de controle da Guarda Nacional Republicana e à retirada de chaços. Relativamente aos últimos, disse que inclusivamente já tinha efectuado alguma divulgação relativamente à recolha gratuita dos chaços, no entanto ainda existiam muitos carros abandonados na via pública, alguns já há anos e em locais de estacionamento proibido.-----

----- Referiu também que em tempos tinha sido criada uma Comissão de Toponímia, no entanto as ruas continuavam a não ter nem nomes, nem números de porta.-----

----- Sobre os resíduos sólidos, disse que durante a época de Páscoa o lixo tinha-se acumulado em volta dos contentores, nomeadamente na rua principal, pelo que considerou que não tinha havido uma retirada especial do lixo, em função de uma época especial. Em face do exposto, questionou como seria no verão, se haveria a repetição dos anos anteriores. -----

----- Ainda em relação aos resíduos sólidos, informou que os contentores que estavam situados junto ao novo parque de jogos, perto do mercado, eram utilizados pelos proprietários que exploravam as bancas do peixe, da fruta e da carne, para depósito dos restos da sua actividade, deixando um cheiro nauseabundo no local. Considerou que deveriam ser colocados contentores específicos para aquele tipo de situação junto ao mercado. Disse ainda que já tinha exposto o assunto à Assembleia de Freguesia de Vila Nova de Milfontes, não tendo obtido qualquer tipo de resposta. -----

----- Por último, sugeriu que esta Assembleia Municipal fiscalizasse aquela Assembleia de Freguesia, se isso fosse possível, porque considerava as reuniões “degradantes”. -----

----- Interveio a senhora Rosa Tavares, que informou que era representante da INDE que era uma organização não governamental para o desenvolvimento, e bem assim referiu que tinha estado presente numa sessão de apresentação em Lisboa, sobre o Ano Europeu da Igualdade de Oportunidades, tendo sido feito um desafio às Assembleias Municipais de todo o país para que organizassem sessões temáticas. -----

----- Disse ainda que tinha tomado conhecimento que a Assembleia Municipal de Odemira, na sua última sessão tinha deliberado a realização de uma sessão extraordinária sobre o tema, em data a acordar. Revelou também que a INDE vinha trabalhando o tema no concelho de Odemira, pelo que demonstrou a sua disponibilidade em colaborar com a Assembleia Municipal, em tudo o que entendessem necessário. -----

----- Interveio a senhora Martina Promk que referiu que o senhor Presidente da Câmara Municipal, na última sessão ordinária deste órgão tinha informado que já existia um estudo prévio do Eco-Resort Camping na Herdade A-de-Mateus, com um estudo ambiental, no entanto tinha recebido uma carta do Departamento Técnico das Obras do Município de Odemira que referia o contrário. Em face do exposto, questionou em que situação se encontrava o processo do Eco-Resort Camping, uma vez que tinha ouvido que as obras iriam se iniciar em Maio. -----

----- Por último, perguntou como iria decorrer o prolongamento das actividades escolares do próximo ano lectivo, uma vez que no presente ano tinha decorrido de uma forma experimental. Perguntou ainda se a frequência do mesmo seria obrigatória. -----

----- Interveio o senhor Arménio João Guerreiro, residente no Cavaleiro que referiu relativamente à distribuição do correio na zona, que tinha construído uma caixa de correio na sua habitação e que a sua rua se encontrava alcatroada, no entanto em conversa com o Chefe de Distribuição dos Correios de Odemira, tinha-lhe sido transmitido que não poderiam deixar lá o correio porque a rua não estava identificada. -----

----- Em relação a este assunto, considerou que se tratava de uma situação muito chata, porque ninguém sabia informar onde ficaria depositado o correio a partir dessa data. Disse ainda que tinha conhecimento que já existia um mapa de toponímia da zona, que ainda não estava em vigor, porque não tinha sido aprovado pela Assembleia Municipal. -----

----- Por último, disse que muitas vezes as ruas e as estradas eram construídas pelo Município de Odemira e nunca eram actualizadas as cadernetas dos terrenos expropriados ou permutados. Em face disto os herdeiros nunca sabiam onde eram as partilhas, porque existia sempre uma diferença da área ocupada. Revelou ainda que em consequência disso, muitos iam ocupando a área livre dos terrenos até perfazer a área existente nas cadernetas. -----

----- Em face do exposto, perguntou se haveria alguma maneira de serem logo actualizadas as cadernetas dos proprietários dos terrenos que iam sendo ocupados pela construção das estradas ou caminhos da Câmara Municipal, independentemente da eventual existência de permutas. ----

----- Interveio o senhor Presidente da Assembleia Municipal que informou que este Órgão não poderia se pronunciar sobre o funcionamento das Assembleias de Freguesia, porque não tinha competência para o efeito. -----

----- Agradeceu ainda à senhora Rosa Tavares pela disponibilidade demonstrada em colaborar com a Assembleia Municipal na realização da sessão extraordinária sobre o Ano Europeu da

Igualdade de Oportunidades.-----

----- Interveio o senhor Presidente da Câmara Municipal que, em relação às comemorações do “Vinte e Cinco de Abril”, informou que discordava completamente com o senhor Raul de Almeida e referiu que os moldes eram os mesmos dos anos anteriores, com a actuação de um artista nacional no dia vinte e cinco e os grupos rock no dia vinte e quatro de Abril.-----

----- Disse que a contratação dos grupos, à semelhança dos anos anteriores, passava por verificar a disponibilidade de mercado e ouvir a opinião das Associações de Estudantes do concelho.-----

----- Em relação às Piscinas Municipais de Odemira, disse que a obra de construção civil estava concluída e que tinham aguardado alguns meses pela recolocação do Posto de Transformação por parte da EDP. Disse ainda que posteriormente tinham sido realizados os testes aos equipamentos, aos sistemas de tratamento, aos arranjos exteriores e ao enchimento dos tanques e tinham reparado que num dos tanques, ao nível do pavimento do fundo, havia uma fissura no isolamento que provocava alguma humidade no piso onde se encontravam os sistemas de tratamento. -----

----- Em face do exposto, informou que a Câmara Municipal decidiu encomendar um relatório técnico a uma empresa da especialidade que detectou “na questão dos aspersores que enchem a piscina em baixo e que renovavam a circulação da água, haviam duas ou três peças que não foram feitas como deviam ter sido feitas pelo sub-empregado e nós não vamos aceitar a obra com problemas”. Disse ainda que no momento estavam a reparar o local onde tinha surgido o problema. -----

----- Em relação ao lixo em Vila Nova de Milfontes, considerou que o maior problema relacionava-se com a falta de civismo das pessoas. Disse ainda que iriam verificar os problemas expostos e tentar resolver os que fossem possíveis. Revelou ainda que o Município de Odemira habitualmente tinha os meios sobredimensionados, em relação ao movimento médio de

resíduos sólidos urbanos, a nível do concelho. Disse ainda que nos dias em que o litoral estava com mais pessoas, eram assegurados os meios que garantiam, em princípio, a recolha do lixo, porém nunca poderiam prever a quantidade de lixo produzido. Revelou também que em termos de recolha de lixo, estavam com uma percentagem muito mais elevada, do que a inicialmente prevista, aquando do estudo das frotas e que inclusivamente até ao nível do aterro estavam com problemas. -----

----- Em relação aos carros abandonados na via pública, informou que não era assim tão fácil de resolver o problema, porque passava por notificar o proprietário e quando isso não era possível era muito complicado.-----

----- Manifestou-se ainda surpreendido em relação ao facto dos utilizadores do mercado despejarem os restos da sua actividade nos contentores comuns e referiu que iriam falar com a Junta de Freguesia de Vila Nova de Milfontes, para tentarem resolver a questão, porém considerava que o problema dependia mais do civismo das pessoas do que do controlo e fiscalização das entidades. -----

----- Em relação aos espaços verdes, informou que no empréstimo aprovado recentemente, existia uma verba para a aquisição do terreno em frente à sede do Clube Desportivo Praia de Milfontes, para fazerem o jardim público. Revelou que o valor da expropriação seria muito elevado, no entanto considerava que Vila Nova de Milfontes deveria ter um espaço privilegiado que levasse as pessoas a gostarem da terra onde viviam.-----

----- Disse ainda que em relação à degradação dos espaços verdes, iriam verificar se eram públicos ou privados, porque sendo privados existiam alguns contratos com os particulares nos loteamentos urbanos, para assumirem a limpeza de algumas zonas. -----

----- Por último, em relação ao Eco-Resort Camping referiu que não existia ainda nenhum projecto, mas apenas um estudo muito prévio, uma planta apenas ao nível da mancha dos espaços que suportava o estudo de impacto ambiental, que tinha sido enviado ao Instituto do

Ambiente e que aguardava resposta, para posteriormente ser aberta a fase de consulta pública.--

----- Relativamente à toponímia, informou que existia um grande problema relativamente à aplicação dos regulamentos de toponímia à realidade existente dentro das povoações. Revelou que o cumprimento dos regulamentos implicaria a alteração dos registos das casas nas finanças e na conservatória e das respectivas cadernetas. Disse ainda que os planos de toponímia estavam aprovados pelas comissões conforme a lei, no entanto isso iria originar uma mudança radical ao nível da generalidade das povoações, que teria de ser devidamente ponderada. -----

----- Interveio o senhor Vereador Hélder Guerreiro que informou que estavam a concluir as intervenções em algumas escolas, em termos de modernização e melhoria das condições, adaptação das casas de banho para deficientes, entre outros trabalhos de reparação. -----

----- Considerou também que os recintos exteriores de todas as escolas do concelho necessitavam de ser intervencionados. Revelou que na escola em Vila Nova de Milfontes que se encontra a funcionar como Jardim de Infância, os pais tinham apresentado um projecto de arranjo e embelezamento do pátio exterior, pelo que iriam reunir para verificar a viabilidade de execução do mesmo. -----

----- Em relação à escola do primeiro ciclo de Vila Nova de Milfontes, informou que também seria objecto de intervenção ao nível do espaço exterior. -----

----- Disse ainda que, a propósito das comemorações do Ano Europeu de Igualdade de Oportunidades, o Município de Odemira tinha equacionado para o segundo semestre do corrente ano, uma agenda de actividades subordinadas ao tema e sugeriu que uma delas fosse precisamente uma sessão extraordinária da Assembleia Municipal. -----

----- Por último, relativamente às actividades de enriquecimento curricular, informou que segundo informações enviadas pela Direcção Regional de Educação do Alentejo, as regras se manteriam praticamente as mesmas do ano anterior. Informou ainda que não haveria a obrigatoriedade de frequência dessas actividades, exceptuando nos terceiros e quartos anos,

relativamente à disciplina de inglês. Disse ainda que no próximo ano seria implementado apenas um pacote único de actividades, que as escolas, os agrupamentos e os pais poderiam optar, tendo em conta as disponibilidades de recursos que no caso do concelho de Odemira não seriam tão fáceis de encontrar.-----

----- Revelou ainda que estavam a efectuar reuniões para melhorar as condições relativamente às actividades de enriquecimento curricular para o próximo ano lectivo.-----

----- Interveio o senhor Vereador José Alberto Guerreiro que informou que recentemente, tinham implementado uma campanha de divulgação para a remoção dos chaços, que tinha sido publicitada nos órgãos de comunicação social local e que tinha tido algum efeito. Disse ainda que as forças da ordem também tinham a competência de identificar as viaturas e notificar os seus proprietários para a remoção dos mesmos e se não fosse possível essa notificação, deveriam avisar o Município.-----

----- Revelou ainda que a remoção de chaços era um serviço complicado e moroso, porque implicava estarem a “mexer na propriedade alheia”.-----

----- Por último em relação aos resíduos sólidos, informou que nas zonas do litoral, por vezes não era fácil prever o ciclo do lixo e informou que em Vila Nova de Milfontes, na Páscoa, tinha existido um pico anormal de afluência, que acumulado com as avarias no equipamento existentes na altura, tinha originado o problema existente.-----

----- Revelou também que para o próximo ano estava prevista a implementação do sistema de contentores enterrados, as chamadas ilhas ecológicas e a aquisição de uma viatura específica para o efeito, traduzindo-se num investimento bastante avultado. -----

----- Interveio novamente o senhor Mário de Oliveira que informou que o problema da acumulação do lixo nos contentores, durante o período da Páscoa, relacionava-se sobretudo com o facto das pessoas não conseguirem despejar o lixo doméstico nos contentores, porque estes estavam cheios com caixas de cartão dos supermercados e lojas. -----

----- Em relação aos carros abandonados, informou que tinha a identificação de alguns, através da conservatória e que poderia colaborar com o Município na sua remoção. -----

----- Não havendo mais intervenções, o senhor Presidente da Assembleia Municipal deu por encerrado este ponto da Ordem de Trabalhos. -----

----- **II – PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA:** -----

----- **Ponto um:** ACTA DA SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DE DOIS DE FEVEREIRO DO ANO DE DOIS MIL E SETE E ACTA DA PRIMEIRA REUNIÃO DA SESSÃO ORDINÁRIA DE FEVEREIRO, REALIZADA NO DIA VINTE E OITO DE FEVEREIRO DO CORRENTE ANO: -----

----- A) ACTA DA SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DE DOIS DE FEVEREIRO DO ANO DE DOIS MIL E SETE: Uma vez que todos os presentes se encontravam de posse de exemplares fotocopiados da acta em epígrafe, que foram previamente enviados com a restante documentação para esta sessão, foi por isso dispensada a sua leitura e imediatamente submetida à apreciação. -----

----- Interveio o senhor José Ribeiro que referindo-se à vigésima sexta página, na vigésima primeira linha, solicitou que fosse efectuada a seguinte alteração: onde se lia “...o que seria bom seria...”, devia-se ler “...o que seria bom era...”. Esta proposta de alteração foi aprovada por consenso. -----

----- Não havendo mais intervenções, foi o texto definitivo daquela acta colocado à votação, tendo sido aprovado por maioria, com catorze votos a favor dos membros eleitos pelo Partido Socialista, oito votos a favor dos membros eleitos pela Coligação Democrática Unitária e duas abstenções dos membros eleitos pelo Partido Socialista, quando estavam presentes vinte e quatro membros da Assembleia Municipal. -----

----- B) ACTA DA PRIMEIRA REUNIÃO DA SESSÃO ORDINÁRIA DE FEVEREIRO, REALIZADA NO DIA VINTE E OITO DE FEVEREIRO DO CORRENTE ANO: Uma vez

que todos os presentes se encontravam de posse de exemplares fotocopiados da acta em epígrafe, que foram previamente enviados com a restante documentação para esta sessão, foi por isso dispensada a sua leitura e imediatamente submetida à apreciação. -----

----- Interveio a senhora Maria da Piedade Barradas que referindo-se à vigésima nona página, na décima oitava linha, solicitou que fosse efectuada a seguinte alteração: onde se lia “...a transformação da Comissão de Trabalho, em Comissão Permanente...”, devia-se ler “...a transformação do Grupo de Trabalho, em Comissão Permanente ...”. Esta proposta de alteração foi aprovada por consenso.-----

----- Propôs ainda a seguinte alteração, na trigésima quarta página, na sexta linha, onde se lia “...que ainda os há, não apreçam...”, devia-se ler “...que ainda os há, não apareçam ...”. Esta proposta de alteração foi aprovada por consenso. -----

----- Interveio a senhora Telma Guerreiro que referindo-se à vigésima sétima página, na quarta linha, solicitou que fosse efectuada a seguinte alteração: onde se lia “...voltarem à escola com o RVC/ RVCC”, devia-se ler “...voltarem à escola com o RVCC”. Esta proposta de alteração foi aprovada por consenso. -----

----- Não havendo mais intervenções, foi o texto definitivo daquela acta colocado à votação, tendo sido aprovado por maioria, com treze votos a favor dos membros eleitos pelo Partido Socialista, oito votos a favor dos membros eleitos pela Coligação Democrática Unitária e cinco abstenções dos membros eleitos pelo Partido Socialista, quando estavam presentes vinte e seis membros da Assembleia Municipal. -----

----- **Ponto dois: LEITURA DE EXPEDIENTE:** A exemplo das sessões anteriores, embora todos os presentes se encontrassem munidos de fotocópias dos mapas-resumo da correspondência recebida e expedida desde a última sessão ordinária, o senhor Presidente da Assembleia Municipal colocou os respectivos originais à disposição de eventuais interessados, para melhor esclarecimento. -----

----- Interveio a senhora Vanda Ribeiro que solicitou esclarecimentos acerca do documento número quatro do mapa da correspondência recebida, sobre “Encerramento de postos da GNR e de esquadras da PSP”. -----

----- Interveio a senhora Dulce Raposo que solicitou também esclarecimentos sobre o documento atrás referido e bem assim informou que no documento número onze do mapa da correspondência expedida, havia uma erro dactilográfico, uma vez que vinha referido “Junta de Freguesia de Vale de São Teotónio”. -----

----- Interveio o senhor Presidente da Assembleia Municipal que informou que posteriormente os membros intervenientes iriam receber fotocópias do documento em causa. ---

----- Interveio o senhor Presidente da Câmara que informou que a questão tinha surgido na Assembleia Municipal através da senhora Joaquina Bernardino, Presidente da Junta de Freguesia de S. Luís que também tinha feito um ofício à Câmara Municipal, a questionar sobre o encerramento de postos da GNR no concelho de Odemira. Disse ainda que a Câmara Municipal tinha questionado o senhor Governador Civil do Distrito de Beja, que tinha respondido que se encontrava a decorrer apenas um estudo, mas não havia nenhuma notícia sobre encerramento de postos no concelho de Odemira e especificamente na freguesia de São Luís. --- -----

----- Interveio a senhora Maria da Piedade Barradas que solicitou esclarecimentos acerca do documento número vinte e nove do mapa da correspondência recebida, sobre “Cerimónia de entrega de viatura: Convite”.-----

----- Interveio o senhor Presidente da Assembleia Municipal que informou que tinha estado presente na cerimónia em causa. Referiu que a Caixa Agrícola de São Teotónio todos os anos oferecia viaturas a duas entidades, uma do concelho de Odemira e outra do concelho de Aljezur. No corrente ano, no concelho de Odemira, a entidade escolhida tinha sido a Associação de Reformados, Pensionistas e Idosos da Freguesia de São Teotónio que recebeu

uma viatura de transporte do tipo ambulância, enquanto que o concelho de Aljezur tinha sido contemplado com uma viatura idêntica, dada a uma associação ligada às crianças. -----

----- Interveio a senhora Maria Luísa Palma que referindo-se ao documento número sessenta e cinco do mapa da correspondência expedida, deu a conhecer a todos os presentes a resposta enviada pela Empresa Estradas de Portugal ao seu requerimento sobre “Obras na estrada nacional 390 – Cercal – Vila Nova de Milfontes – Portas de Transval”. -----

----- Interveio o senhor Presidente da Assembleia Municipal que informou que aquele documento tinha sido distribuído por todos os membros da Assembleia Municipal. -----

----- Interveio o senhor Presidente da Câmara Municipal que informou que tinha havido uma reunião em que as Estradas de Portugal tinham-se comprometido a realizar todos os esforços, no sentido de terem a rotunda à entrada de Vila Nova de Milfontes, concluída no início do mês de Julho. -----

----- Ainda antes de encerrar o tratamento deste ponto da Ordem de Trabalhos, o senhor Presidente da Assembleia chamou a atenção para três ofícios recebidos recentemente e que não constavam no mapa da correspondência recebida: -----

----- a) entrada número cento e cinquenta e um, datada de dezanove de Abril do corrente ano, enviado pela Câmara Municipal de Aljezur, sobre “O quadro legal da pesca lúdica e apanha com fins lúdicos – moção”; -----

----- b) entrada número cento e cinquenta e três, datada de vinte de Abril do corrente ano, enviado pela Câmara Municipal de Odemira, sobre “Novos Horários dos comboios”; -----

----- c) entrada número cento e cinquenta e quatro, datada de vinte de Abril do corrente ano, enviado pela Câmara Municipal de Odemira, sobre “EENN 390 E 393 – Beneficiação Cercal – Vila Nova de Milfontes – Odemira – Rotunda de Vila Nova de Milfontes”. -----

----- Interveio o senhor Presidente da Câmara Municipal que informou que as duas recomendações da Assembleia Municipal, sobre as pescas e a alteração dos horários dos

comboios, não tinham “caído em saco roto”. Disse ainda que tinha feito um pedido de audiência à Secretária de Estado dos Transportes, no sentido de pressionar a tutela relativamente aos horários dos comboios. -----

----- No que se refere à questão das pescas, informou que ele e o Presidente da Câmara Municipal de Aljezur, tinham estado presentes numa reunião com o senhor Secretário de Estado da Agricultura e das Pescas, na qual tinham apresentado um conjunto de propostas que foram acolhidas, e bem assim propuseram que fosse cumprida a legislação que saiu no ano dois mil, ou seja “que tendo em conta a sustentabilidade dos recursos e tendo em conta que o esforço de pesca não pode ser maior do que aquele que a espécie aguenta, deveria de haver, de entre os cuidados que há a ter, uma discriminação positiva para as populações que vivem no Parque Natural”. Revelou ainda que tinha conseguido que fosse desbloqueada a comissão que há muito tempo estava prevista na lei e que se encontrava bloqueada. -----

----- Por último, disse que também já estava agendada uma reunião com o senhor Presidente do Instituto de Conservação da Natureza e outra com o senhor Secretário de Estado, Humberto Rosa. -----

----- Não havendo mais intervenções, o senhor Presidente da Assembleia Municipal, deu por encerrado este ponto da Ordem de Trabalhos. -----

----- **Ponto três:** APRECIACÃO DE ASSUNTOS DE INTERESSE PARA O CONCELHO: -----

----- O senhor José Ribeiro fez a seguinte intervenção: -----

----- “Estamos a 5 dias do 25 de Abril. -----

----- Para alguns, felizmente muito poucos o mês da Abrilada. -----

----- Os mesmos que rastejantes, enferrujados, mesquinhos e bolorentos, incitam ao ódio, à xenofobia, ao racismo e apelos constantes à violência, com cartazes anti-imigrantes. -----

----- Tentam ressuscitar o salazarento tempo da tortura, da prisão, da falta de liberdade e

muitas das vezes da morte.-----

----- O partido nacional renovador, ninho de vampiros sedentos de sangue é a prova evidente do “tempo volta para trás”.-----

----- Não tenho medo, mas sinto uma certa inquietação, dos perigosos seguidores de salazar e caetano. -----

----- Os rastejantes seguidores de hitler, que chafurdam por aí, pretendem amanhã dia 21, levar a efeito uma reunião de partidos e associações internacionais, fascistas e neonazis em Lisboa. -----

----- Esta canalha repugnante, além do apelo à violência nos seus cartazes, cujo conteúdo é uma linguagem hitleriana, um regresso a uma ariana nação e às saudações nazis. -----

----- Este é um delito, aos valores do Nosso País e da Nossa Constituição. -----

----- Amigos é tempo de dizer basta. É tempo de impedir e dizer a estes nazi-fascistas que não queremos voltar a carregar as cicatrizes de um passado de terror. -----

----- Que me perdoem os amantes de Fernando Pessoa e o seu poema “Meninos de sua mãe” que a certa altura diz “Aqui jaz morto e apodrecido o menino da sua mãe”.-----

----- Hoje, como eu, o poeta diria “aqui jaz morto e apodrecido este filho da ... o Salazar”.-  
----- Mas já Cervantes dizia “as ameaças dão um descanso aos ameaçados”.-----

----- Presto aqui as minhas homenagens às vozes da Liberdade, ao Canto de Intervenção. ---

----- Às palavras, aos Poetas que marcaram de forma decisiva a resistência à ditadura e ao fascismo, Poetas como Eugénio de Andrade, Manuel da Fonseca, José Gomes Ferreira, Armindo Rodrigues, Urbano Tavares Rodrigues, David Mourão Ferreira, Sofia de Melo Breyner, Manuel Alegre, Ary dos Santos, entre outros, que ajudaram este País a sair da escuridão e do cizentismo em que vivíamos. -----

----- Era um País de portas fechadas. -----

----- Era um País de viúvas de vivos. -----

----- Era um País de órfãos da Liberdade.-----

----- Os que amam a Liberdade estão vigilantes, porque há portas que querem fechar, AS PORTAS QUE ABRIL ABRIU.-----

----- O 25 de Abril será sempre o dia em que nasci.-----

----- Fascismo nunca mais!-----

----- 25 de Abril Sempre!”-----

----- Interveio a senhora Vanda Ribeiro que referiu que, no ano anterior, a verba atribuída a cada aluno das escolas era de quarenta e cinco euros acrescida de mais um valor para as TIC’s. Revelou que no corrente ano já tinham recebido uma verba, no entanto não tinham informação sobre a mesma, nomeadamente se seria a primeira tranche, quando receberiam as restantes e se estaria já incluída a verba destinadas às TIC’s.-----

----- Revelou ainda que eram as Juntas de Freguesia que tiravam as fotocópias solicitadas pelas escolas. Em face do exposto, questionou se as Juntas de Freguesia recebiam alguma verba para esse efeito e se não houvesse aquela boa vontade, como poderiam as escolas tirar as fotocópias.-----

----- Por último referiu que tinham tido conhecimento através do Sindicato, que o Ministério da Educação estava a tentar não cumprir o que estava estabelecido na Carta Educativa, no que se refere às datas para encerrarem algumas escolas. Em face do exposto, questionou se já existia algum ofício da Direcção Regional de Educação do Alentejo, a indicar as escolas que pretendiam fechar.-----

----- Perguntou ainda de quem era a responsabilidade da manutenção da estrada da Portela da Fonte Santa ao Viradouro, porque a obra de reparação ainda não tinha um ano e a estrada já se encontrava toda destruída.-----

----- Interveio a senhora Helena Loermans que falou sobre as dificuldades que as pessoas tinham em fazer compras pela Internet, devido à falta de identificação das ruas e portas no concelho de Odemira, uma vez que era um campo obrigatório no preenchimento dos

formulários.-----

----- Relativamente ao assunto sobre a saída de emergência do auditório da Biblioteca Municipal, exposto na última sessão ordinária, referiu que ainda aguardava uma informação do senhor Presidente da Câmara Municipal. Propôs ainda que fosse convidado a estar presente na próxima sessão deste órgão, o senhor Comandante dos Bombeiros Voluntários de Odemira, para dar uma visão geral sobre questões de segurança nos edifícios públicos.-----

----- Interveio o senhor António Eduardo da Silva, Presidente da Junta de Freguesia de Colos, que referindo-se ao Encontro de Jovens Investigadores que decorreu em Odemira, entre os dias quatro e sete de Abril, felicitou o Núcleo da Associação Juvenil de Ciências de Odemira e todos os seus colaboradores pela realização do evento. Felicitou também a Câmara Municipal pelo apoio despendido para que se pudesse realizar aquela actividade e, bem assim por ter interrompido a sua reunião para que pudessem estar presentes na cerimónia de abertura da Feira Juvenil de Ciências. -----

----- Informou também que ele, os senhores Presidentes das Juntas de Freguesia de Bicos e de Sabóia e outros colegas tinham estado presentes numa reunião com o senhor Governador Civil do Distrito de Beja, para debaterem o problema dos alvarás das ambulâncias. -----

----- Disse ainda que tinham tentado sensibilizar o senhor Governador Civil para o problema das ambulâncias do Distrito de Beja e que se tratava de uma situação diferente das existentes no resto do país. Relembrou que as Juntas de Freguesias tinham ficado excluídas aquando da publicação das portarias nos anos dois mil e dois mil e um, que apenas vinham regulamentar o transporte de doentes para entidades privadas.-----

----- Informou também que já tinham começado a ser aplicadas coimas por falta de alvará. Considerou que as Juntas de Freguesia eram um parceiro importante nos cuidados de transporte de doentes e não pretendiam fazer concorrência a ninguém. Considerou ainda que nessa actividade, as Juntas de Freguesia eram um factor de poupança para o próprio Estado.-----

----- Interveio o senhor Leonel Rodrigues, Presidente da Junta de Freguesia de Pereiras-Gare, que solicitou ajuda da Câmara Municipal para reparar a ponte sobre a Ribeira de Telhares que tinha ficado danificada pela última cheia e cujos pilares se encontravam quase a ruir, bem como para a reparação de algumas estradas de terra batida e alguns pontões. -----

----- Interveio o senhor Valdemar Silvestre que informou que haviam pessoas que depositavam pneus e baterias junto aos contentores e que não eram recolhidos. Disse ainda que os contentores junto às povoações ficavam cheios de lixo, inclusivamente no chão que depois não era limpo, pelo que considerou que deveriam efectuar uma limpeza à volta dos contentores que se encontravam fora das povoações. -----

----- Considerou também que a Divisão de Ambiente do Município de Odemira, em vez de enviar uma carta, deveria contactar directamente os comerciantes, no sentido de os sensibilizar para o acondicionamento das embalagens nos contentores, para evitar que ficassem cheios. -----

----- Por último, perguntou se no próprio edifício da Câmara Municipal era efectuada a recolha selectiva, nomeadamente relativamente aos papéis. -----

----- Interveio a senhora Maria da Piedade Barradas que falou sobre o Encontro de Jovens Investigadores que decorreu em Odemira e que tinha sido objecto da colaboração estreita e do trabalho de muitas pessoas. Prestou também um agradecimento público ao senhor António Eduardo da Silva, Presidente da Junta de Freguesia de Colos, pela ajuda prestada nomeadamente na questão da alimentação. -----

----- Reiterou o grande contributo prestado pela Câmara Municipal e também pelas Juntas de Freguesia que colaboraram dentro das suas possibilidades. Agradeceu aos colaboradores da própria escola e aos jovens que se deslocaram das várias partes do país. -----

----- Revelou que o balanço do encontro tinha sido positivo e que mais uma vez, entre os premiados, tinham ficado os jovens da Escola Secundária de Odemira com um segundo lugar, atribuído ao projecto “O óleo de cravinho como anestésico para os peixes”. Revelou ainda que

o primeiro lugar tinha sido atribuído ao projecto da “actividade antioxidante do mel”, apresentado pela escola de Seia e o terceiro lugar tinha sido entregue ao projecto sobre “o iogurte” da escola de Mortágua.-----

----- Informou ainda que a Junta de Freguesia da Zambujeira do Mar tinha proposto o desafio de entregar um prémio ao projecto mais criativo e inovador, pelo que tinha sido decidido dividir o citado prémio e entregá-lo a uma actividade sobre “o eucalipto como repelente” e outro para o projecto da “eco escola”.-----

----- Realçou também o grande trabalho do Eduardo do Núcleo de Jovens Investigadores de Odemira, filho do António Eduardo da Silva, que como tinha referido na abertura da cerimónia, tinha sido a alma, o cérebro e o coração daquele encontro e sem a vontade dele, o grande trabalho e o seu sonho era impossível se ter realizado. -----

----- Por último, agradeceu ao senhor Presidente da Assembleia Municipal que embora não tivesse comparecido, delegou no seu Primeiro Secretário que esteve presente na abertura da cerimónia e, bem assim realçou a boa vontade dos elementos do Executivo Municipal que tinham interrompido a reunião para comparecerem àquela cerimónia.-----

----- Disse ainda relativamente à sessão extraordinária sobre a saúde realizada pela Assembleia Municipal, que “tinha lamentado que o Notícias de Odemira não tivesse dado o realce que aquele assunto merecia. Fiquei na expectativa de, nesta edição, virem umas palavrinhas mais aprofundadas sobre o que se passou e afinal não veio nada. Passou já não é notícia. Espero que o assunto não morra!”-----

----- Por último referiu que estava preocupada com as derrocadas recorrentes na Avenida Marginal Poole da Costa em Odemira, a partir do Cerro do Peguinho, principalmente quando chovia.-----

----- Referiu também que recentemente tinham ficado presos camiões na ponte sobre o Rio Mira e junto ao Fontanário de Santo António, em Odemira, pelo que deveria ser repensada a

questão da sinalização.-----

----- Interveio o senhor Ricardo Cardoso que disse o seguinte: “De acordo com o desafio lançado pelo senhor Raul de Almeida, em nome do Partido Socialista posso dizer que há assuntos que pela sua menoridade, pouca expressão, muitas vezes o melhor é a gente ignorar e não dar a importância a coisas que de facto não a têm. Esta é a minha opinião!-----

----- Gostei de ouvir o texto do senhor José Ribeiro, não só gostei do texto, como da forma como ele foi lido, porque se vê que foi sentido. Temos que ser prudentes, não empolar demasiado as coisas. Houve também aí um concurso na TV, parece que toda a gente ficou alarmada. Eu sinceramente, aquilo a mim, não me alarma nada, absolutamente”. -----

----- Por último, apelou para que as posições que eram tomadas na Assembleia Municipal “desabrochassem” e que andassem, nomeadamente na questão da saúde. -----

----- Interveio o senhor Aníbal Simão que questionou em que situação se encontrava o alcatroamento das ruas de Pereiras-Gare. Informou ainda que a estrada municipal número mil cento e noventa tinha ficado muito danificada depois das chuvadas e perguntou para quando estava previsto o alcatroamento da estrada municipal número mil cento e noventa e um, para os Fitos de Cima, uma vez que considerava que o Município de Odemira se encontrava numa boa situação financeira para executar aquelas obras.-----

----- Falou ainda sobre a electrificação dos montes de Vale Pereirinho, Monte Novo e Vale Porco, onde residiam ainda algumas pessoas. Referiu que aqueles montes ficavam perto de uma zona electrificada e tinha ficado de alguém verificar a situação, no entanto até ao momento encontrava-se tudo na mesma. -----

----- Por último disse que o senhor Presidente da Câmara Municipal era Presidente do maior concelho do país, pelo que deveria sobressair à dimensão do concelho e esse facto só aconteceria se fosse dada mais relevância a Pereiras-Gare, nomeadamente através das obras e visita à Freguesia.-----

----- Interveio o senhor Presidente da Câmara Municipal que informou que não tinha conhecimento algum relativamente ao facto do Ministério da Educação não pretender cumprir a Carta Educativa do Concelho de Odemira, que tinha sido recentemente homologada. -----

---- Em relação á degradação da estrada da Portela da Fonte Santa, referiu que a obra tinha um prazo de conservação, de cerca de cinco anos, entre a recepção provisória e a definitiva, que era da responsabilidade do empreiteiro. Revelou ainda que o problema passava muitas vezes pelo facto das estradas serem dimensionadas para determinada tonelagem e os novos camiões, pelas suas características, duplicavam o contacto com a estrada e conseqüentemente o peso que carregavam.-----

---- Informou ainda que os técnicos do Município de Odemira tinham estado no auditório da Biblioteca Municipal para verificarem a saída de emergência, que era a que constava do projecto aprovado. Disse ainda que iam colocar um corrimão de protecção e o percurso iria ser sinalizado. Disse também que os outros edifícios municipais estavam a ser verificados pelos Serviços Municipais de Protecção Civil, que iriam fazer um relatório técnico.-----

---- Referiu ainda em relação aos alvarás das ambulâncias das Juntas de Freguesia, que se tratava de um serviço muito importante, que na saúde, cobria a retaguarda no que dizia respeito ao sistema de transporte de doentes. Considerou que definitivamente deveriam definir o modo de acção. -----

---- Quanto ao pedido de ajuda efectuado pelo senhor Presidente da Junta de Freguesia de Pereiras-Gare, informou que a legislação sobre as intempéries criada pelo Governo, apenas era referente à ausência da obrigatoriedade de cumprir a legislação da contratação pública nas obras que seriam feitas ao abrigo dessa norma. Disse ainda que a nível de apoios e subsídios não existia nada da parte do Governo e o orçamento da Câmara Municipal não chegava para tudo. -----

---- Informou ainda que parte do saldo transitado do final do ano tinha sido aplicado no

lançamento de obras das intempéries, sem nenhuma garantia de que o Governo iria atribuir o subsídio. Disse também que iria ver com os serviços responsáveis uma forma de poderem ajudar na reparação da ponte sobre a ribeira de Telhares. -----

----- Informou também que relativamente à notícia no Jornal Notícias de Odemira, sobre a sessão extraordinária da Assembleia Municipal, subordinada ao tema da saúde, que a sua ideia seria fazer uma separata. Ainda em relação à questão da saúde, disse que o senhor Ministro da Saúde o tinha informado que já tinham aberto concurso para as URSIV's. Disse ainda que dentro de dois meses, o Município de Odemira estaria a iniciar as obras do heliporto em Odemira. -----

----- Por último, informou que o alcatroamento das ruas de Pereiras-Gare estava incluído no empréstimo, recentemente aprovado na Assembleia Municipal. Quanto à estrada municipal número mil cento e noventa e um, lembrou que a mesma tinha sido incluída no plano de reparação de estradas para serem candidatas aos fundos comunitários, não tendo sido aprovada. Disse ainda que quando houvesse verba disponível, a estrada seria reparada.-----

----- Informou também que já se tinham deslocado técnicos do Município de Odemira para avaliarem a possibilidade de electrificação dos montes do Pereirinho e Vale Porco, pelo que brevemente receberia o respectivo relatório. Disse ainda que lamentavelmente, em muitas freguesias, era solicitada a electrificação de montes que estavam habitados por muitas pessoas e depois do investimento do Município, já não existiam pessoas a residir que justificassem a rede eléctrica.-----

----- Por último lamentou que o senhor Aníbal Simão tivesse dito que ao maior concelho de país devia corresponder o maior Presidente e que devia ir aos locais. Referiu ainda que a sua agenda era muito preenchida e não conseguia chegar a todo o lado ao mesmo tempo. Disse ainda que por esse facto, tinha delegado competências nas pessoas para fazerem em seu nome, aquilo que ele não conseguiria fazer. -----

----- Interveio o senhor Vereador Hélder Guerreiro que informou que a verba transferida para os Agrupamentos Escolares, era referente à primeira tranche de um total de três e compreendia as verbas das TIC's e daquilo que era anteriormente da responsabilidade das Juntas de Freguesia. Disse ainda que as Juntas de Freguesia não tinham responsabilidade na questão de tirar fotocópias, uma vez que essa tinha passado para os Agrupamentos aquando da assinatura do protocolo. -----

----- Informou ainda que no momento era da responsabilidade das Juntas de Freguesias, em termos de apoio às escolas, os telefones e o que resultava da sua competência própria, nomeadamente os produtos de limpeza.-----

----- Por último disse que oficialmente, ainda não tinha qualquer informação por parte da Direcção Regional de Educação do Alentejo, relativamente às suas intenções em cumprir a Carta Educativa do Concelho de Odemira. -----

----- Seguidamente solicitou à Mesa da Assembleia Municipal que fosse retirado da Ordem de Trabalhos, o ponto número sete, do Período da Ordem do Dia, sobre a “Proposta de Regulamento para Programa de Apoio à Comunidade Educativa”, porque o assunto deveria ser primeiramente apreciado pelo Conselho Municipal de Educação e posteriormente pela Câmara Municipal. -----

----- Interveio o senhor Vereador José Alberto Guerreiro que relativamente aos estragos no caminho municipal número quinhentos e cinquenta e dois, informou que após a recepção provisória da obra, o empreiteiro tinha cinco anos de responsabilidade até à recepção definitiva. Informou ainda que aquelas responsabilidades se diluíam muito e eram muito difíceis de apurar, porque a estrada era dimensionada para uma determinada função e tonelagem e depois era utilizada de uma forma mais abusiva.-----

----- Revelou que o problema era genérico em toda a rede viária do concelho e considerou que era humanamente impossível o apuramento das responsabilidades, enquanto não houvesse uma

mudança de mentalidade da parte de quem utilizava as estradas e uma fiscalização mais apertada.-----

----- Disse ainda: “Nós seremos sempre os lesados, mas o que é um facto é que continuamos a assistir impunemente a esta situação. Queixamo-nos às Estradas de Portugal que diz que não têm balanças. Mesmo que tenhamos uma atitude retaliadora um ou dois dias, as pessoas continuam a fazer isto.”-----

----- Em relação aos resíduos sólidos e à deposição do lixo nos contentores, considerou que se tratava mais do “desmazelo” das pessoas, porque não acreditava que não estivessem informadas. Disse ainda que o respectivo Regulamento Municipal tinha sido alterado e criada uma forma mais eficaz de recolha dos monos, através da colocação de uma carrinha que actualmente fazia um circuito periódico pelas Freguesias. Revelou também que já estavam a equacionar a colocação de uma segunda viatura. -----

----- Disse também que apesar de toda a logística à disposição dos munícipes, infelizmente continuavam a aparecer casos como o que tinha sido relatado, em relação aos pneus e baterias que davam direito à aplicação de coima.-----

----- Por último disse: “Há uma disponibilidade para tentar melhorar, mas é necessário mudar mentalidades e criar hábitos, porque não é por falta de informação.” -----

----- Interveio o senhor Vereador Cláudio Percheiro que relativamente à problemática da saúde abordada pelo senhor Ricardo Cardoso, referiu que a questão era pertinente, porque considerava que o problema da saúde era mais acentuado e grave e, não estava relacionado com a construção da helipista, uma vez que os helicópteros aterravam na mesma. -----

----- Relativamente à intervenção da senhora Helena Loermans, disse que a senhora se estava a referir ao plano de emergência da Biblioteca Municipal que apenas começou a ser obrigatório desde há quatro anos atrás. Considerou ainda que deveriam ser elaborados os planos de emergência que, na altura, não tinham sido obrigatórios, para a Biblioteca Municipal de

Odemira, bem como para outros edifícios públicos. -----

----- Falou ainda dos ofícios enviados para a Assembleia Municipal pelo Deputado do Grupo Parlamentar do PCP, senhor José Soeiro, onde abordava diversos problemas gravíssimos que estavam a acontecer no concelho e de entre os quais destacou a questão da obrigatoriedade das pessoas terem de ir a Beja para tratarem das matriculas dos veículos motorizados até cinquenta e cinco centímetros cúbicos e a questão da Junta Autónoma de Estradas estar a solicitar o pagamento de publicidade que esteja junto às estradas nacionais, quando essa publicidade já era paga pelos interessados ao Município. Lamentou esse tipo de problemas, considerando-os vergonhosos. -----

----- Disse ainda: “Nós temos de facto de revoltarmo-nos contra estas coisas e o problema das ambulâncias só se resolve de facto, com uma movimentação feita a nível de todos os que têm ambulâncias neste Alentejo, porque o Alentejo é que tem este problema fundamentalmente, porque senão isto nunca mais é alterado.” -----

----- Interveio o senhor Presidente da Assembleia Municipal que informou que todos os documentos que eram recebidos de qualquer Grupo Parlamentar, eram dados a conhecer à Assembleia Municipal, de acordo com a relevância que lhes atribuía, se fossem assuntos especificamente referentes ao concelho de Odemira eram fotocopiados para todos os membros da Assembleia Municipal, se fossem assuntos de relevância geral seriam enviadas fotocópias para cada força politica representada neste Órgão. -----

----- Seguidamente falou sobre o documento com a entrada número cento e dezoito, datado do dia vinte e nove de Março do corrente ano, enviado pelo senhor Francisco Maria Luís, sobre “Exposição sobre cobrança de fornecimento de água”, bem como do ofício número quatro mil setecentos e quarenta e três, datado do dia doze de Março do corrente ano, enviado pelo senhor Presidente da Câmara Municipal, sobre o mesmo tema.-----

----- Disse ainda que “face à informação que foi apresentada internamente pelos serviços,

veiculada pelo senhor Presidente da Câmara Municipal de Odemira, portanto terá havido um desfasamento entre a data em que o munícipe comunicou ao seu banco a alteração relativamente ao NIB e isso é que terá estado na origem das queixas e desfasamento que o munícipe apresentou.” -----

----- Não se registou qualquer intervenção sobre este assunto. -----

----- Não havendo mais intervenções, o senhor Presidente da Assembleia Municipal deu por encerrado este ponto da Ordem de Trabalhos. -----

----- Seguidamente nos termos da alínea a) do número um do artigo vigésimo primeiro do Regimento dos membros deste Órgão, o senhor Presidente da Assembleia interrompeu a sessão para intervalo, pelas vinte e três horas e quarenta e cinco minutos. -----

----- Pelas vinte e quatro horas, depois de verificado o quórum, retomaram-se os trabalhos. -----

----- **III – PERÍODO DA ORDEM DO DIA:** -----

----- **Ponto um:** CUMPRIMENTO DO DISPOSTO NA ALÍNEA E) DO NÚMERO UM DO ARTIGO QUINQUAGÉSIMO TERCEIRO DA LEI NÚMERO CINCO A BARRA DOIS MIL E DOIS, DE ONZE DE JANEIRO QUE VEIO INTRODUIR ALTERAÇÕES À LEI NÚMERO CENTO E SESSENTA E NOVE BARRA NOVENTA E NOVE DE DEZOITO DE SETEMBRO: Não se registou qualquer intervenção. -----

----- **Ponto dois:** PEDIDO DE SUSPENSÃO DO MANDATO, POR SEIS MESES, DO SENHOR FERNANDO JOSÉ ROMÃO DA SILVA VALÉRIO, ELEITO PELA COLIGAÇÃO DEMOCRÁTICA UNITÁRIA, NA ASSEMBLEIA MUNICIPAL: Foi presente a carta datada de vinte e nove de Março do corrente ano, enviada pelo senhor Fernando Valério, na qual solicitava a suspensão do mandato por seis meses, em virtude da sua vida profissional o obrigar a várias deslocações. -----

----- Interveio o senhor Vereador Cláudio Percheiro que informou que o motivo da referida suspensão, devia-se ao facto do senhor Fernando Valério estar a executar um trabalho em

Angola, o que o obrigava a ficar muito tempo fora do país. -----

----- Referiu ainda que “tinha alvitado aos serviços que contactassem o senhor Presidente, no sentido de que a pessoa que está a seguir na lista que é o Paulo, pudesse hoje vir já para esta Assembleia Municipal. Foi dito que não aceitavam essa situação, mas os nossos serviços jurídicos partidários, dizem que há uma má interpretação do que está na lei. Nos termos do artigo septuagésimo sétimo, número sete, conjugado com o artigo septuagésimo sexto, número quatro, o nosso eleito era convocado por nós tal como sugeri. Lamentamos que ele não possa estar hoje aqui para tomar posse”. -----

----- Por último, referiu que o pedido nos termos da lei não devia ser votado, mas apenas apreciado. -----

----- Interveio o senhor Presidente da Assembleia Municipal que informou que naquele caso, não poderia se substituir à Assembleia Municipal que era a entidade competente para deliberar, e não poderia tomar nenhuma diligência prévia, porque não sabia qual seria o sentido da deliberação, apesar de presumir que a Assembleia Municipal estaria de acordo com o requerido. -----

----- Informou ainda que já estava tudo diligenciado para que o membro a seguir da lista tomasse posse no dia vinte e cinco de Abril, antes da sessão extraordinária. -----

----- Não havendo mais intervenções, o pedido de suspensão em causa foi devidamente apreciado, pelo que será efectuada posteriormente a convocatória do membro que o substituirá e a respectiva tomada de posse. -----

----- **Ponto três:** RELATÓRIO DE GESTÃO E PRESTAÇÃO DE CONTAS RELATIVO AO ANO DE 2006: Ao dar-se início ao tratamento deste assunto, interveio o senhor Presidente da Câmara Municipal que explicou a razão da apresentação desta proposta que ficará arquivada no maço de documentos da presente sessão e que foi aprovada, por maioria, com os votos contra dos senhores Vereadores da C.D.U., na reunião extraordinária da Câmara Municipal de

Odemira, realizada no dia cinco de Abril do corrente ano.-----

----- Não havendo qualquer intervenção, procedeu-se à votação daquela proposta, a qual foi aprovada por maioria, com catorze votos a favor dos membros eleitos pelo Partido Socialista e oito abstenções dos membros eleitos pela Coligação Democrática Unitária, quando estavam presentes vinte e dois membros da Assembleia Municipal. -----

----- **Ponto quatro:** 3ª MODIFICAÇÃO ORÇAMENTAL – 2007: 2ª REVISÃO AO ORÇAMENTO DA RECEITA; 2ª REVISÃO AO ORÇAMENTO DA DESPESA; 3ª ALTERAÇÃO AO PLANO DE ACTIVIDADES MUNICIPAIS E 2ª REVISÃO AO PLANO PLURIANUAL DE INVESTIMENTOS: Ao dar-se início ao tratamento deste assunto,

interveio o senhor Presidente da Câmara Municipal que explicou a razão da apresentação da presente proposta que seguidamente se transcreve e que ficará arquivada no maço de documentos desta sessão:-----

----- “Foi presente a 3ª Modificação Orçamental relativa ao ano de 2007, elaborada nos termos do Decreto-Lei n.º 54-A/99, de 22 de Fevereiro (POCAL), consistindo na 2ª Revisão ao Orçamento da Receita, 2ª Revisão ao Orçamento da Despesa, 3ª Alteração ao Plano de Actividades Municipais e na 2ª Revisão ao Plano Plurianual de Investimentos, que apresentava os seguintes valores: -----

----- **ORÇAMENTO DA RECEITA:** -----

----- Inscrições/ Reforços: 2.045.464,30 € (dois milhões e quarenta e cinco mil quatrocentos e sessenta e quatro euros e trinta cêntimos);-----

----- Diminuições/ Anulações: 0,00 € (zero euros);-----

----- **ORÇAMENTO DA DESPESA:**-----

----- Inscrições/ Reforços: 2.532.464,30 € (dois milhões quinhentos e trinta e dois mil quatrocentos e sessenta e quatro euros e trinta cêntimos);-----

----- Diminuições/ Anulações: 487.000,00 € (quatrocentos e oitenta e sete mil euros);-----

----- PLANO DE ACTIVIDADES MUNICIPAIS: -----

----- Inscrições/ Reforços: 20.000,00 € (vinte mil euros); -----

----- Diminuições/ Anulações: 0,00 € (zero euros); -----

----- PLANO PLURIANUAL DE INVESTIMENTOS: -----

----- Inscrições/ Reforços: 1.386.000,00 € (um milhão trezentos e oitenta e seis mil euros); -

----- Diminuições/ Anulações: 746.000,00 € (setecentos e quarenta e seis mil euros); -----

----- Propõe-se aprovar nos termos propostos. -----

----- Aprovado por maioria, com os votos contra dos senhores Vereadores da CDU.” -----

----- Não havendo qualquer intervenção, procedeu-se à votação daquela proposta, a qual foi aprovada por maioria, com catorze votos a favor dos membros eleitos pelo Partido Socialista, um voto contra dos membros eleitos pela Coligação Democrática Unitária e sete abstenções dos membros eleitos pela Coligação Democrática Unitária, quando estavam presentes vinte e dois membros da Assembleia Municipal.-----

----- **Ponto cinco:** PROPOSTA DE TABELA DE PREÇOS A APLICAR NA FACECO

2007: Ao dar-se início ao tratamento deste assunto, interveio o senhor Presidente da Câmara Municipal que explicou a razão da apresentação desta proposta que ficará arquivada no maço de documentos da presente sessão e que foi aprovada, por unanimidade, na reunião extraordinária da Câmara Municipal de Odemira, realizada no dia cinco de Abril do corrente ano. ----

----- Não havendo qualquer intervenção, procedeu-se à votação daquela proposta, a qual foi aprovada por unanimidade, com catorze votos a favor dos membros eleitos pelo Partido Socialista e oito votos a favor dos membros eleitos pela Coligação Democrática Unitária, quando estavam presentes vinte e dois membros da Assembleia Municipal.-----

----- **Ponto seis:** PROPOSTA DE ADESÃO AO CENTRO DE BIOTECNOLOGIA AGRÍCOLA E AGRO-ALIMENTAR DO BAIXO ALENTEJO E LITORAL: Ao dar-se início

ao tratamento deste assunto, interveio o senhor Presidente da Câmara Municipal que explicou a razão da apresentação da presente proposta que seguidamente se transcreve e que ficará arquivada no maço de documentos desta sessão: -----

----- “1 – ASSUNTO N.º 0229-2007 – PROPOSTA DE ADESÃO AO CENTRO DE BIOTECNOLOGIA AGRÍCOLA E AGRO-ALIMENTAR DO BAIXO ALENTEJO E LITORAL:--

----- Foi presente a informação n.º 156, datada de 2007-03-08, elaborada pela Divisão de Desenvolvimento Económico e Social, relativa à proposta de adesão ao Centro de Biotecnologia Agrícola e Agro-Alimentar do Baixo Alentejo e Litoral. A quota dos associados é de 25.000 € (vinte cinco mil euros), paga em cinco prestações anuais sucessivas de 5.000 € (cinco mil euros), com início no ano de admissão. -----

----- Propõe-se nos termos da alínea b) do n. 4 do Art.º 64 da Lei n.º 169/99, de 18 de Setembro, com as alterações introduzidas pela Lei n.º 5-A/2002, de 11 de Janeiro, a adesão ao Centro de Biotecnologia Agrícola e Agro-Alimentar do Baixo Alentejo e Litoral. -----

----- Apreciado o assunto, a Câmara Municipal deliberou aprovar, por unanimidade, devendo ser presente à Assembleia Municipal para apreciação e deliberação no sentido de adesão.” -----

----- Não havendo qualquer intervenção, procedeu-se à votação daquela proposta, a qual foi aprovada por unanimidade, com catorze votos a favor dos membros eleitos pelo Partido Socialista e sete votos a favor dos membros eleitos pela Coligação Democrática Unitária, quando estavam presentes vinte e um membros da Assembleia Municipal. -----

----- **Ponto sete:** PROPOSTA DE REGULAMENTO PARA PROGRAMA DE APOIO À COMUNIDADE EDUCATIVA: Esta proposta foi retirada da Ordem de Trabalhos a pedido do senhor Vereador Hélder Guerreiro, uma vez que primeiramente o assunto deverá ser apreciado e aprovado pelo Conselho Municipal de Educação de Odemira. -----

----- Interveio o senhor Vereador Cláudio Percheiro que informou por uma questão de

princípios, que não tinha sido o senhor Vereador Hélder Guerreiro que tinha decidido retirar o assunto, mas sim o Executivo Municipal.-----

----- **Ponto oito:** CLASSIFICAÇÃO DO CANTE ALENTEJANO COMO PATRIMÓNIO DE INTERESSE MUNICIPAL: Ao dar-se início ao tratamento deste assunto, interveio o senhor Presidente da Câmara Municipal que explicou a razão da apresentação desta proposta que ficará arquivada no maço de documentos da presente sessão e que foi aprovada por unanimidade, na reunião extraordinária da Câmara Municipal de Odemira, realizada no dia cinco de Abril do corrente ano.-----

----- Interveio o senhor Presidente da Assembleia Municipal que manifestou a sua satisfação pela apresentação da presente proposta e, bem assim em nome individual felicitou a pessoa que tinha tido a iniciativa de propor esta questão, bem como ao executivo Municipal e à Associação para o Desenvolvimento de Amoreiras-Gare. -----

----- Não havendo qualquer intervenção, procedeu-se à votação daquela proposta, a qual foi aprovada por unanimidade, com catorze votos a favor dos membros eleitos pelo Partido Socialista e sete votos a favor dos membros eleitos pela Coligação Democrática Unitária, quando estavam presentes vinte e um membros da Assembleia Municipal.-----

----- **Ponto nove:** CLASSIFICAÇÃO DO CANTE AO BALDÃO E A DESPIQUE COMO PATRIMÓNIO DE INTERESSE MUNICIPAL: Ao dar-se início ao tratamento deste assunto, interveio o senhor Presidente da Câmara Municipal que explicou a razão da apresentação desta proposta que ficará arquivada no maço de documentos da presente sessão e que foi aprovada por unanimidade, na reunião extraordinária da Câmara Municipal de Odemira, realizada no dia cinco de Abril do corrente ano.-----

----- Não havendo qualquer intervenção, procedeu-se à votação daquela proposta, a qual foi aprovada por unanimidade, com catorze votos a favor dos membros eleitos pelo Partido Socialista e sete votos a favor dos membros eleitos pela Coligação Democrática Unitária,

quando estavam presentes vinte e um membros da Assembleia Municipal.-----

----- **Ponto dez:** PESCA LÚDICA NO LITORAL ALENTEJANO: “MANIFESTO PELA MUDANÇA NA PESCA LÚDICA – NÃO MATEM O LITORAL ALENTEJANO E A COSTA VICENTINA” E “PROCESSO – REQUERIMENTOS INICIAIS DE LICENÇAS DE APANHADORES DE ESPÉCIES ANIMAIS MARINHAS”: Foi presente o ofício número seis mil oitocentos e quarenta e cinco, datado do dia onze de Abril do corrente ano, enviado pelo senhor Vereador Hélder Guerreiro, do Município de Odemira, no qual remetia o “Processo – Requerimentos iniciais de licenças de apanhadores de espécies animais marinhas”, para conhecimento da Assembleia Municipal.-----

----- Foi também presente a carta datada do dia onze de Abril do corrente ano, enviada pela Comissão de Pescadores e População do Litoral Alentejano e Costa Vicentina, a qual anexava o “Manifesto pela mudança na pesca lúdica não matem o Litoral Alentejano e a Costa Vicentina” e solicitavam o apoio e aprovação por parte da Assembleia Municipal.-----

----- Ambos os documentos ficarão arquivados no maço de documentos da presente sessão.

----- Interveio o senhor Presidente da Câmara Municipal que informou que o segundo documento tinha sido endereçado também à Câmara Municipal e tinha sido dado conhecimento do mesmo, na última reunião do Executivo Municipal. Considerou ainda que a Câmara Municipal concordava com o princípio, mas considerava que o Manifesto misturava duas coisas muito distintas, que eram a pesca lúdica e a pesca profissional.-----

----- Por último disse: “A Câmara Municipal tomou conhecimento, deu nota disso ao Governo, mas como está a negociar não teve uma posição de princípio antes de fechar as negociações com o Ministério do Ambiente, tal como fez com o Ministério da Agricultura”.-----

----- Interveio o senhor Ricardo Cardoso que considerou que se tratava de um tema muito importante, porque dizia respeito a muitas pessoas. Disse ainda que discordava que uma espécie que era do Litoral Alentejano (o percebe), pudesse um dia deixar de o ser. Disse ainda

que nos cafés já se viam percebes a preço de lagosta. -----

----- Revelou ainda que tinha estado envolvido no movimento em questão e tinha participado em algumas reuniões onde tinha dado alguns contributos. Disse que estava esperançado que pudessem alterar alguma coisa na Lei. -----

----- Considerou que apesar de existirem pontos no Manifesto que poderiam suscitar alguma controvérsia, no geral o documento era positivo, pelo que a Assembleia Municipal deveria apoiar e aprovar, também para que o movimento tivesse alguma força e pudesse chegar mais longe, nomeadamente à conversa com as entidades responsáveis. -----

----- Interveio o senhor Presidente da Assembleia Municipal que referiu que apesar de não estar de acordo com um ou outro pormenor, concordava genericamente com o Manifesto. Referiu ainda que no processo em causa, os concelhos envolvidos nem sempre estiveram unidos, porque considerava que o processo tinha sido encaminhado de uma forma que deixou um pouco de fora o Município de Odemira. -----

----- Interveio o senhor Cláudio Percheiro que manifestou a sua opinião pessoal e como pescador lúdico, considerando que o Manifesto não deveria ter vindo para aprovação da Assembleia Municipal, mas apenas para conhecimento, porque o Órgão já tinha anteriormente tomado as suas posições e o documento em causa, na sua opinião, tinha ofensas às autoridades e alguns aspectos que não eram razoáveis. -----

----- Também discordava que um documento que representava a Comissão dos Pescadores e a População do Litoral Alentejano e Costa Vicentina, fosse apenas assinado por uma pessoa. -----

----- Por último disse: “Eu estou de acordo com a luta e estou envolvido como os outros, mas as coisas têm de ter o mínimo de regras, porque se não esta Assembleia Municipal pode cair num descrédito em relação à luta que está a travar.” -----

----- Interveio novamente o senhor Presidente da Câmara Municipal que informou que o seu despacho no Manifesto enviado para a Câmara Municipal, tinha sido apenas para

conhecimento, porque considerava que o documento misturava duas realidades distintas, nomeadamente a pesca lúdica com a pesca profissional. -----

----- Disse ainda que não criticava quem tinha feito o documento, mas não considerava correcto que abordassem algumas questões relacionadas com o funcionamento das autoridades, porque considerava que quem aplicava as coimas, apenas estava a cumprir o que estava estipulado na lei. -----

----- Disse ainda que encontrando-se o Município em fase de negociação com os Ministérios respectivos, o que seria avisado era a Assembleia Municipal tomar conhecimento, compreender a posição e aguardar por ulteriores desenvolvimentos. -----

----- Por último disse que concordava com a intervenção do senhor Vereador Cláudio Percheiro, quando se referiu ao facto do documento em causa vir apenas assinado por uma pessoa a representar a comissão e a população. -----

----- Interveio novamente o senhor Presidente da Assembleia Municipal que considerou que o processo em causa deveria ter sido iniciado numa outra altura e de uma outra forma, porque continuavam a não ter informação alguma sobre o desenvolvimento desse assunto. -----

----- Revelou também que às moções da Assembleia Municipal, as entidades visadas tinham respondido de uma forma que considerava que também não tinha sido a mais digna ou “polida”. Disse que podia não concordar com os termos empregues no Manifesto, porém o documento manifestava o sentimento das pessoas. -----

----- Disse ainda que não sabia quantas pessoas faziam parte da Comissão, mas tinha lido num jornal que o assunto já estaria ventilado e tinha nascido nas Assembleias e Juntas de Freguesia do Concelho. -----

----- Por último disse: “Nós podemos não ser os mais polidos na linguagem, mas que temos razão eu acho que temos! E se nós, Assembleia Municipal, não damos algum eco àquilo que as Juntas de Freguesia fizeram, porque são elas as primeiras a ouvir as pessoas, os pescadores que

lhes vão pôr os problemas, eu penso que corremos o risco de facto, de não cumprirmos o nosso papel, ainda que isso possa contrariar, porventura, alguma negociação que esteja a ser feita, mas que nós não conhecemos”.-----

----- Disse também que se houvesse alguma negociação em curso, a Assembleia Municipal deveria ser informada, para que futuramente se alguém quisesse se pronunciar sobre o assunto, pudesse ter esse facto em linha de conta. -----

----- Lamentou ainda que neste e noutros assuntos, nomeadamente no que se referia às visitas de membros do Governo ao concelho de Odemira, a Assembleia Municipal não fosse devidamente informada e que fosse considerada “um parente pobre do sistema”. -----

----- Interveio novamente o senhor Presidente da Câmara que informou que quando comparecia nas reuniões com os senhores Secretários de Estado, em sede de negociação, não ia em nome pessoal, mas sim em nome de quem representava. Disse ainda que não queria ser mal interpretado e que ficasse alguma dúvida de que ele ou o senhor Vereador Cláudio Percheiro não estivessem de acordo com a população.-----

----- Interveio o senhor Ricardo Cardoso que referiu que respeitava as diversas opiniões e lembrou que na sua anterior intervenção tinha dito que haviam no Manifesto algumas expressões com as quais não concordava, no entanto lembrava que aquele documento tinha sido elaborado pelos pescadores, por pessoas simples e que de facto se sentiam prejudicados.---

----- Disse ainda que nas reuniões havidas com a população, tinham sido relatados pelos pescadores alguns factos, relativamente aos quais considerou que as autoridades deveriam ter tido um pouco mais de bom senso. -----

----- Por último disse que, apesar do Manifesto conter algumas expressões que pudessem ser consideradas menos felizes, entendia que se o Movimento estava a pedir o apoio da Assembleia Municipal, o órgão deveria apoiar, até para que pudessem ter mais alguma força.-----

----- Interveio o senhor Valdemar Silvestre que concordou com a intervenção do senhor

Ricardo Cardoso e considerou que a lei que não era apenas aplicada ao concelho de Odemira, tinha sido elaborada por pessoas fundamentalistas do ambiente que estavam a querer privar as pessoas de tudo o que estava na natureza. -----

----- Relembrou ainda que quem tinha feito aquela lei, tinham sido os políticos em quem tinham votado, considerando que talvez tivessem votado erradamente. Disse ainda que o Manifesto tinha sido elaborado por pessoas que expressavam os seus sentimentos da melhor maneira que podiam. -----

----- Considerou também que o problema não estava nas autoridades que faziam apenas o seu papel, mas na própria lei. Lembrou ainda que falavam na apanha dos percebes, mas lembrou que também haviam restrições quanto a outras espécies marinhas, nomeadamente os ouriços.---

----- Por último, considerou que a Assembleia Municipal deveria solidarizar-se com o sentimento expresso no documento. -----

----- Não havendo mais intervenções, o senhor Presidente da Assembleia Municipal considerou que a Assembleia Municipal deveria dar um apoio e uma resposta à solicitação das pessoas, ou seja que se solidarizavam com as preocupações que o documento transmitia, porque o Manifesto traduzia “o pulsar daquelas pessoas”. -----

----- Em face do exposto, a Assembleia Municipal deliberou, por consenso, exprimir a sua solidariedade em relação às preocupações suscitadas pelo documento. -----

#### -----**APROVAÇÃO EM MINUTA**-----

----- Nos termos do artigo nonagésimo segundo da Lei número cinco A barra dois mil e dois, de onze de Janeiro, que veio introduzir alterações à Lei número cento e sessenta e nove barra noventa e nove, de dezoito de Setembro, foram aprovadas em Minuta todas as deliberações tomadas para que produzam efeitos imediatos, por unanimidade, com dezasseis votos a favor dos membros eleitos pelo Partido Socialista e oito votos a favor dos membros eleitos pela Coligação Democrática Unitária, quando estavam presentes vinte e quatro membros

da Assembleia Municipal.-----

-----**ENCERRAMENTO DA SESSÃO**-----

----- Não havendo mais nada a tratar, o senhor Presidente da Assembleia deu por encerrada a sessão era uma hora e trinta minutos do dia vinte e um de Abril.-----

----- De tudo, para constar, se lavrou a presente acta que, nos termos da Lei, vai ser assinada pelo senhor Presidente da Assembleia Municipal e pelo Primeiro Secretário.-----

-----O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL,-----

-----O PRIMEIRO SECRETÁRIO DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL,-----